



Assembleia Municipal de Azambuja

Mensagem aos Municípes

A Assembleia Municipal de Azambuja comemora todos os anos a passagem do 25 de Abril com uma sessão solene, infelizmente no ano que passou e no que está a decorrer, por força da pandemia que assolou o nosso País e também o resto do mundo não nos é possível juntar os Municípes com os representantes das Autarquias, das Instituições e das Coletividades, para a comemoração de tão importante data.

Além das atribuições normais que lhe cabem por força da Lei, cabe também à Assembleia Municipal o dever de preservar a memória colectiva dos municípes que representa e em cada data relevante da história do país ou do concelho tem o dever de transmitir aos cidadãos que compõem a comunidade que representa a oportunidade de relembrar factos da vida colectiva, ou seus heróis que são marcos na história da comunidade, assentes nos valores da democracia e da liberdade suportes básicos da convivência entre cidadãos. A comemoração desta data enquadra-se perfeitamente nos pressupostos que defendemos e no espírito de reconhecimento aos autores do ato que valorizamos como um grande momento da história de Portugal.

O 25 de Abril é certamente uma das grandes datas da história dos Portugueses, comemorada com o sentimento de orgulho redobrado por muitos cidadãos que participaram na revolução que levou à queda de um regime e com a aceitação incondicional de todos. Portugal é um país com de cerca de novecentos anos tem muitas datas que são reconhecidas e valorizadas como marcos na sua história que se inicia com a independência de um povo, cujas origens se reconhecem como sendo as mais diversas, mas que têm como fator de união a ocupação de um território que há muito tempo se chama Portugal. Os Portugueses que se bateram em guerras que delimitaram fronteiras que lutaram pela independência e liberdade que fundaram cidades que instalaram capitais pelo país, desde Guimarães, Coimbra, Lisboa e Angra do Heroísmo, até na América do Sul, Rio de Janeiro, sempre transportaram o mesmo espírito de nação que viajou no tempo e no espaço onde se construíram obras e factos da nossa vida colectiva que não esquecemos.

Utilizamos a data do vinte e cinco de abril para agradecer aos militares com o seu ato heróico permitiram acabar com uma ditadura que governava o País, continuam os portugueses a considerar tal ação um ato de enorme valor conduzido por homens que colocaram acima do seu interesse pessoal o interesse dos portugueses. Em 25 de Abril de 1974 como em muitas outras datas da nossa história existiram homens que souberam dar resposta a um problema que na época persistia na sociedade.

Quarenta sete anos depois a vida colectiva dos concelhos é hoje muito diferente. As autarquias fizeram obra, chegou a electricidade, a água canalizada, os esgotos, o arranjo das estradas e praças, bibliotecas, campos e parques desportivos, apoios sociais e todo um conjunto de serviços criados de apoio aos municípes de forma a tornar a vida dos cidadãos mais fácil.

Para isso contribui a descentralização dos serviços da Administração Central para as autarquias utilizando melhor os fundos disponíveis para criarem melhores condições para os cidadãos. Também os serviços prestados pelo Governo Central às populações é hoje de muito melhor qualidade, lembre-me-nos do serviço de saúde, da educação, da justiça, do acesso à habitação e à reforma, de uma forma geral melhoraram muitos os índices que definem o bem-estar dos cidadãos. Têm os diversos governos criado condições para o nível de vida dos Portugueses estejam cada vez mais próximos das sociedades do norte da Europa.

Fomos assolados no último ano por uma crise provocada por um vírus que mal conhecemos, sabemos sobretudo que cada pessoa infectada reage de maneira diferente e sabemos também que pelo mundo se vão espalhando estirpes diferentes. Diversas empresas farmacêuticas têm vindo a criar vacinas para combater o vírus, saudamos o facto quando verificamos que muitos cidadãos portugueses já foram vacinados no todo ou parte. Lamentamos que a disponibilidade das vacinas a quem delas precisa esteja a ser tratada em muitas partes do mundo sob forma estritamente mercantilista quer pelas empresas que as produzem quer pelos países que as adquirem.

O ano que passámos foi difícil para todos, mas foi certamente mais difícil para os médicos, os enfermeiros e restante pessoal ligado á saúde com a responsabilidade de salvar vidas e de manter as estruturas a funcionar, entraram por isso e sem favor no reconhecimento de todos os portugueses. Por força da pandemia o País está de luto e para que a morte não nos toque com o sentimento da vulgaridade seria muito importante que os portugueses não perdessem o sentido da condolência pela memória daqueles que nos deixaram.

Nesta fase crítica em que a sociedade portuguesa se encontra, cabe a todos e a cada um preservar a segurança dos cidadãos, mas temos necessidade urgente de começarmos a recuperar o funcionamento da economia dando oportunidade às empresas para voltarem á sua actividade normal sob pena de se instalar uma enorme crise financeira na sociedade portuguesa.

Viva o 25 de Abril

António M. Guerra Duarte
Presidente da Assembleia Municipal